



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA
Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



A GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Carina Nunes

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

carinanunesadm@gmail.com

Melissa Watanabe

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

melissawatanabe@unesc.net

Ana Claudia Rocha Fenalli

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

anafenalli@gmail.com

RESUMO

A UNESC é uma Universidade Comunitária que vem se consolidando fortemente por meio do reconhecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais encaminhamentos vêm consonância com a curricularização da extensão proposta pelo Ministério da Educação. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar os caminhos seguidos pela extensão universitária na UNESC, e o formato de gestão de empregado, a partir das mudanças estruturais e administrativas ocorridas após ano 2015. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, quanto aos meios de investigação configura-se como exploratória, na qual foi realizada entrevista com a gestora responsável, bem como análise de documentos e de conteúdo dos discursos públicos dos reitores e coordenadores de setores estratégicos da instituição. Dentre os principais resultados destaca-se que a Universidade segue trabalhando em formato contínuo na curricularização da extensão, busca inovações com parcerias público e privadas e aumento dos serviços prestados por seus institutos. Houve também ao longo do tempo um aumento do número de projetos em vigor e alterações nas rotinas de relatórios e acesso às informações, trazendo assim maior agilidade e transparência.

Palavras chave: PNE, Universidade Comunitária, Curricularização da Extensão

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária vem se consolidando ao longo dos anos como uma prática que promove a articulação dos saberes da comunidade local e da academia científica. Neste sentido a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) na condição de Universidade Comunitária, segue aportando como referência em ensino pesquisa e extensão. Localizada no Brasil, situada no Estado de Santa Catarina na cidade de Criciúma, sua missão institucional é "Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida" (UNESC, 2019).

Nunes *et al.*, (2015), em um trabalho anterior, apresentaram a trajetória e os processos de gestão da extensão universitária ocorridos na UNESC até meados de 2015, período no qual a extensão já vinha ganhando espaço significativo junto ao meio acadêmico. A partir das percepções de mudanças estruturais na instituição, tais como, a extinção das Unidades Acadêmicas (UNAs) e a criação da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. Tal diretoria passou então a gerir de maneira centralizada às práticas de extensão da UNESC (PDI, 2017).

Tais práticas estão em consonância com a curricularização da extensão proposta pelo Ministério da Educação em normativa que define conceitos, diretrizes e princípios direcionadores da extensão para toda a educação superior brasileira (BRASIL, 2018). Assim também, observa-se a possibilidade de haver parâmetros de avaliação, registro e planejamento. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo melhor compreender a partir das mudanças institucionais ocorridas, como os processos de extensão da UNESC estão sendo geridos

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abordará aspectos históricos sobre a extensão universitária brasileira e especificamente na UNESC, fornecendo elemento de base para a análise dos resultados.

2.1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

No Brasil estima-se que as atividades de extensão Universitária datam da década de 1930, no entanto a ênfase era na pesquisa e não para a comunidade externa ao campus. Historicamente as atividades de extensão sofreram inúmeras perseguições políticas e eram orientadas por processos governamentais autoritários, de modo geral às atividades se restringiam a cursos, teatros e salas de leitura, ainda que realizada junto à comunidade externa à Universidade as ações assemelhavam-se ao ensino praticado em sala de aula (FREIRE, 1979; POZZOBON; BUSATO, 2009; MAZZILI, 2011).

Durante a ditadura militar, que ocorreu no Brasil dentre as décadas de 1960 e 1970 as ações de extensão foram transferidas das Universidades para as entidades governamentais, observando-se neste período principalmente questões militaristas voltadas à segurança nacional. Não havia assim, o estabelecimento de um vínculo com a missão social prevista na extensão (NOGUEIRA, 2001; SERRANO, 2013).

Mesmo entre perseguições governamentais na década de 1960 houve um movimento em prol da alfabetização iniciado pela Universidade de Recife, comandado pelo educador Paulo Freire, este foi um ponto de incursão importante para a formação de extensão vivenciada hoje, pois permitia que houvesse trocas de saberes técnico-científicos e comunitários (FREIRE, 1969; PAULA; 2013).

A Lei da Anistia promulgada em 1979 trouxe alívio às tensões oriundas do governo militar sobre a extensão universitária. No entanto, foi apenas após a segunda metade da década de 1980 com o fim do regime militarista que extensão começou a ganhar representatividade. Destaca-se neste período a organização do Fórum de Pró-reitores de Extensão (NOGUEIRA, 2001) e o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, no qual as

Universidades passam a gozar de “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão” (MAZZILLI, 2011, p. 214). Assim, as ações de extensão universitária nas comunidades devem ser capazes de promover mudanças, reais e duradouras, para as pessoas atingidas. A partir da realidade de cada comunidade deve-se empenhar na formulação de projetos que indissociem ensino a pesquisa e a extensão (VANNUCHI, 2004).

Em junho de 2014 foi aprovado, no Brasil, a Lei 13.005, de junho de 2014, do Plano Nacional de Educação, para vigência de dez anos. Neste documento constam dez diretrizes, a serem desenvolvidas, dentre as quais é previsto: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014).

Assim, a Lei 13.005 (BRASIL, 2014) estabelece metas e estratégias para que as diretrizes almejadas sejam alcançadas. Neste documento oficial, as estratégias para a extensão são contempladas nas metas 9, 12, 13 e 14, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1: Metas e Estratégias de Extensão previstas na Lei 13.005 de 2014

Metas	Estratégia de Extensão
Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.	9.11) implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os (as) alunos (as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as Universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população;
Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.	12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária , orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.	13.7) fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.	14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional , entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

Fonte: Adaptado de Brasil, (2014, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

Assim, a PNE apresenta caminhos os quais possibilitam as Universidades curricularizarem da extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES), de maneira articulada ao planejamento estratégico das Universidades.

2.1.1 A Trajetória da extensão universitária na UNESC Até 2016

Em 1968 foi criada a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), a qual era composta por quatro escolas de ensino superior, a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACECRI), Escola Superior de Desportos (ESEDE), Escola Superior de Ciências Contábeis e Administração (ESCCA) e a Escola Superior de Tecnologia (ESTEC), neste período, a extensão na FUCRI seguia a norma tecnicista, destinando a qualificação profissional no formato de cursos (UNESC, 2008).

De acordo com Nunes *et al.*, (2015, p.7) “A trajetória percorrida desde a implementação da extensão universitária na UNESC, passou por diversas reformas, sendo construída até os dias atuais”. Documentos da Formação de Pesquisa e Extensão (FORPROEX, 2001) relatam que em 1987 foi criada a Coordenação de Pós-Graduação Extensão e Apoio Técnico (CPEAT); em 1990 a Coordenação de Extensão e Apoio Comunitário; em 1994 esse órgão passou a se chamar Diretoria de Extensão.

Em 1993 a UNESC passou a ser uma Universidade Comunitária, o que trouxe mais ênfase a extensão universitária e o cuidado com o entorno ao campus (BITENCOURT, 2011). A partir dos anos 2000, assumiu-se o conceito da Pró-Reitoria de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (UNESC, 2008), passando-se a considerar a extensão como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a resolução transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2001, p.29). A partir daí organizou-se cronologicamente os acontecimentos observados na UNESC, conforme sintetizado no Quadro 2: Trajetória das atividades de Extensão na UNESC.

Quadro 2: Trajetória das atividades de Extensão na UNESC

ANO	Acontecimento
1993	Consolidação da UNESC como Universidade Comunitária
2000	Fundação do Setor de Arte e Cultura - Atua direta e permanente em atividades integradas de Extensão
2001	Instituição dos programas de extensão universitária
2002	Fundação do Museu de Zoologia - Atua direta e permanente em atividades integradas de Extensão
2004	Alterações na estrutura dos programas, entra em vigor a publicação de editais para a elaboração de projetos produzidos por docentes e discentes
2005	Criação da organização administrativa da extensão universitária Fundação do Museu da Infância - Atua direta e permanente em atividades integradas de Extensão
2006	Criação das 4 Unidades Acadêmicas (UNAs) UNA CSA - Ciências Sociais Aplicadas UNASAU - Ciências da Saúde UNAHCE - Humanidades, Ciências e Educação UNACET - Engenharias e Tecnologias
2007	Articulação das UNAs com a Extensão, com vínculo direto à Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX) e Assessoria Técnica para Assuntos de Extensão.
2010	Crise econômico financeira, cortes e redução de pessoal e projetos
2012	Reestruturação: início de um trabalho exaustivo na formulação das atividades de extensão
2013/ 2016	Edital (2014-2016) - Doze (12) projetos de extensão para cada UNA, totalizando 48 projetos; - Fomento de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) para cada projeto; - Alocação de 4 horas docentes; - Duas (2) bolsas de extensão para acadêmicos, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) cada
2013	Instituição de fóruns de extensão para promoção de diálogos sobre as políticas de extensão da Universidade;

	Reestruturação e início dos trabalhos sobre o projeto território Paulo Freire
2014	Entram em vigor projetos do Território Paulo Freire. (Com base na obra Comunicação ou Extensão) com abrangência inicial foi de 17 bairros de Criciúma, em situação de vulnerabilidade. 16 projetos (adicionando-se assim 4 projetos a cada UNA).
2015	Os fóruns passaram a se configurar como Formação em Pesquisa e Extensão Extensão no Ensino por meio do Plano de 60 dias.

Fonte: Adaptado de Nunes *et al.*, (2015).

Em junho de 2014 a Lei 13.005 (BRASIL, 2014), trouxe novos encaminhamento ao Plano Nacional de Educação. Percebe-se por meio do quadro 2, que a extensão faz parte do planejamento da UNESC há muitos anos, mas, efetivamente começou-se a trabalhar na curricularização a partir de 2015, com a reformatação dos fóruns de extensão em formação continuada. A partir de então a estruturação segue pautando-se em inovação, desenvolvimento e participação, com base na missão institucional da Universidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem abordagem qualitativa e segue o método dedutivo, os resultados foram interpretados à luz da coleta de dados, a pesquisa configura-se ainda como exploratória, utilizou-se como técnica de coleta de dados entrevista, análise documental e de conteúdo, os resultados da pesquisa serão apresentados de maneira descritiva, seguindo uma ordem cronológica, com vistas a atualização o trabalho de Nunes *et al.*, (2015), no qual foram apresentaram dados da gestão da extensão da UNESC até meados de 2015. Deste modo, o período de análise neste estudo foi delimitado de julho de 2015 até julho de 2019, período de aplicação da pesquisa. Foi realizada apenas uma entrevista com a atual Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias. Também foi feita a análise de conteúdo de entrevistas públicas realizadas pela atual Reitora e Vice-Reitor da Universidade, bem como a coordenadora do Setor de Planejamento.

4. RESULTADOS

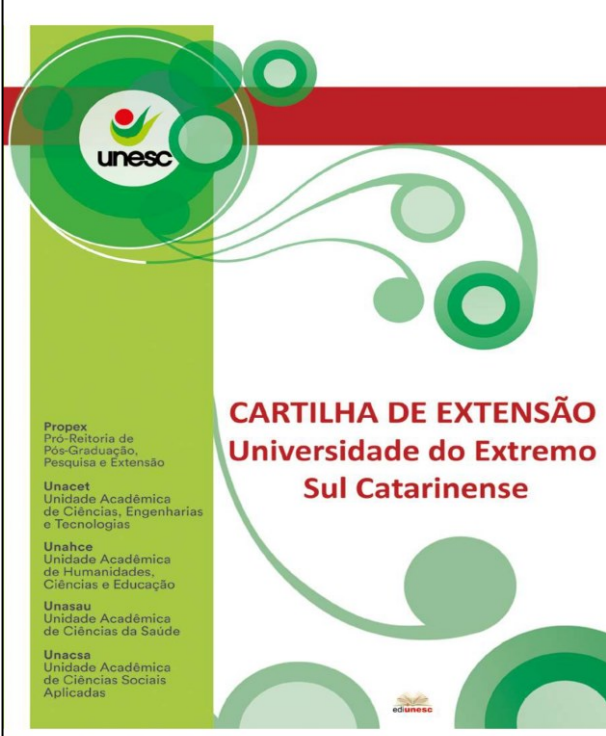
A UNESC, na condição de Universidade Comunitária, possui em sua essência as práticas de extensão universitária, as quais tem sido desenvolvida gradativamente de acordo com os planos estratégicos da Universidade, passando a ser tratada com maior atenção a partir de 2012. No ano de 2015 foi observado a adequação dos fóruns para Formação Continuada em Extensão, bem como a inserção de metodologias de extensão no ensino, como exemplo do Plano de 60 dias. Outro aspecto relevante observado nos documentos analisados foi no Edital do programa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS), no qual teve o ano de 2017 marcado com a equiparação de pontos dos discentes participantes de projetos de pesquisa e extensão, até então, estas pontuações apresentavam discrepância, tendo um maior valor para projetos e/ou bolsistas de pesquisa.

Por meio da análise documental identificou-se que em 2016 foi lançada a Cartilha de Extensão, um documento institucional de caráter informativo “contendo os elementos básicos necessários para a organização da extensão no âmbito da UNESC, legitimada pela Política de Extensão da Universidade”, (CARTILHA DE EXTENSÃO, p.4). Na Figura 1 - A e B é possível visualizar elementos da cartilha, tais como capa e o sumário, o que traz uma ideia do que que é abordado neste manual. Esta cartilha é um documento aberto e está disponível para *download* no *site* da UNESC. Percebe-se que o conteúdo abordado na cartilha possui uma linguagem de fácil entendimento, abordando (Figura 1-B) perguntas frequentes e também apresentando rotinas de extensão a serem seguidas.

Figura 1 - A e B: Cartilha de Extensão

1 - A: Capa da Cartilha

1 - B: Sumário da Cartilha

	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="background-color: #d9534f; color: white;">Sumário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">PERGUNTAS MAIS FREQUENTES</td> </tr> <tr> <td>Você sabe o que é uma Universidade Comunitária?</td> <td>06</td> </tr> <tr> <td>O que é extensão em uma Universidade Comunitária?</td> <td>07</td> </tr> <tr> <td>Como fazer o elo entre a Universidade e a Comunidade?</td> <td>08</td> </tr> <tr> <td>Você sabia que a extensão contribui para a consolidação do projeto pedagógico do curso de graduação?</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Quem pode participar da extensão comunitária da Unesc?</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Como é possível participar da extensão comunitária da Unesc?</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Como ocorrem as aberturas de editais internos de extensão na Unesc?</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Território Paulo Freire: Um elo entre a comunidade e a universidade</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td colspan="2">ROTINAS ADMINISTRATIVAS DA EXTENSÃO</td> </tr> <tr> <td>Responsabilidades do professor coordenador extensionista</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Responsabilidades do professor extensionista</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Responsabilidades dos acadêmicos com bolsa</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Responsabilidades dos acadêmicos voluntários</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Inscrição e substituição de bolsistas</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>Postagem dos relatórios parciais e finais</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>Complemento da Cartilha de Extensão: Manual Financeiro</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>Anexos</td> <td>34</td> </tr> </tbody> </table>	Sumário		PERGUNTAS MAIS FREQUENTES		Você sabe o que é uma Universidade Comunitária?	06	O que é extensão em uma Universidade Comunitária?	07	Como fazer o elo entre a Universidade e a Comunidade?	08	Você sabia que a extensão contribui para a consolidação do projeto pedagógico do curso de graduação?	12	Quem pode participar da extensão comunitária da Unesc?	12	Como é possível participar da extensão comunitária da Unesc?	12	Como ocorrem as aberturas de editais internos de extensão na Unesc?	13	Território Paulo Freire: Um elo entre a comunidade e a universidade	14	ROTINAS ADMINISTRATIVAS DA EXTENSÃO		Responsabilidades do professor coordenador extensionista	16	Responsabilidades do professor extensionista	18	Responsabilidades dos acadêmicos com bolsa	19	Responsabilidades dos acadêmicos voluntários	20	Inscrição e substituição de bolsistas	22	Postagem dos relatórios parciais e finais	22	Complemento da Cartilha de Extensão: Manual Financeiro	23	Anexos	34
Sumário																																							
PERGUNTAS MAIS FREQUENTES																																							
Você sabe o que é uma Universidade Comunitária?	06																																						
O que é extensão em uma Universidade Comunitária?	07																																						
Como fazer o elo entre a Universidade e a Comunidade?	08																																						
Você sabia que a extensão contribui para a consolidação do projeto pedagógico do curso de graduação?	12																																						
Quem pode participar da extensão comunitária da Unesc?	12																																						
Como é possível participar da extensão comunitária da Unesc?	12																																						
Como ocorrem as aberturas de editais internos de extensão na Unesc?	13																																						
Território Paulo Freire: Um elo entre a comunidade e a universidade	14																																						
ROTINAS ADMINISTRATIVAS DA EXTENSÃO																																							
Responsabilidades do professor coordenador extensionista	16																																						
Responsabilidades do professor extensionista	18																																						
Responsabilidades dos acadêmicos com bolsa	19																																						
Responsabilidades dos acadêmicos voluntários	20																																						
Inscrição e substituição de bolsistas	22																																						
Postagem dos relatórios parciais e finais	22																																						
Complemento da Cartilha de Extensão: Manual Financeiro	23																																						
Anexos	34																																						

Fonte: Cartilha de Extensão, (2016; p. 1; p.5).

Em julho de 2017, assumiu na UNESC o cargo de Reitora a professora Dra. Luciane Bisognin Ceretta, configurando-se como a primeira mulher na história da Universidade a assumir tal posição, juntamente com o Vice-Reitor professor doutorando Daniel Ribeiro Prêve. Os novos gestores, na ocasião, assumiram a instituição comprometendo-se em dialogar com todas as partes envolvidas direta ou indiretamente com a Universidade. Em sua fala a Reitora afirmou “[...] vamos pautar nosso trabalho no diálogo e vamos escutar muito as pessoas. Nosso projeto de gestão é unir a sensibilidade com a força e coragem [...]”. O Vice-Reitor reiterou a fala da reitora, “[...] A participação de estudantes, funcionários e professores na escolha da Reitoria é algo que diferencia a UNESC das demais instituições brasileiras. Isso faz com que todos participem das decisões” (AICOM, 2017). Assim os novos gestores firmaram o compromisso com a Missão institucional da Universidade reforçando também o papel da extensão.

Em outubro de 2017, os membros do Conselho Superior de Administração¹ da Universidade aprovaram alterações no estatuto da UNESC. As alterações foram solicitadas pela Reitoria, com intuito de garantir a sustentabilidade financeira da instituição. De acordo com a fala da então reitora: “A aprovação por unanimidade da reestruturação administrativa da UNESC demonstra a preocupação dos conselheiros com a Universidade que é de todos. [...] para as ações de sustentabilidade acadêmica, de gestão e financeira da Instituição” (AICOM, 2017a). Assumiu-se assim que a Universidade deve envolver um sentimento de compartilhamento de informações e decisões.

Dentre as alterações observadas, passaram a valer oficialmente em 2018 a extinção da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) e das Unidades Acadêmicas, as quais eram

¹ Conselho formado por representantes (dos professores, alunos e funcionários) da Instituição, de entidades e municípios da região.

responsáveis pelos projetos de extensão em suas respectivas áreas de conhecimento. Esta alteração trouxe eficiências aos processos de extensão. No caso das atividades de Extensão, passou a vigorar a Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD) e a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, a qual tem por função coordenar, promover e acompanhar as atividades de extensão, cultura e ações comunitárias realizadas na Universidade (AICOM, 2017b). Essas mudanças trouxeram inovações nos processos administrativos, tornando-os mais ágeis e efetivos. De acordo com a entrevistada, com a centralização das UNAs na Diretoria os processos de acompanhamento dos projetos ficaram mais tangíveis. Ressalta-se que a padronização e centralização das informações por meio de plataforma *online* trouxe perícia ao acesso e acompanhamento das ações desenvolvidas nos projetos, tornando a comunicação entre setores eficiente e sem distorções.

“Agora que está fechando o primeiro ano de projetos, né. Mas tem sido positiva nessa nossa análise [...] há uma padronização de informações, hoje a gente consegue, pra ti ter um exemplo: antes a gente tinha, quando funcionava nas Unidades Acadêmicas a questão dos relatórios que os projetos tinham que prestar contas por meio dos relatórios né, então assim ó, **planejamento solicitava informação, outro setor aqui dentro da Universidade solicitava informação**, então às vezes o mesmo projeto tinha que **responder pela mesma informação para vários setores**, aí às vezes [...] “*Tá mais a gente já respondeu! Poxa de novo?*” Hoje a gente conseguiu amarrar melhor. [...] então a gente tem **um local onde os projetos alimentam os relatórios ali e aí a Diretoria tem acesso, a PROPLAN tem acesso, quem faz toda a parte de levantamento estratégico da instituição também tem acesso** e [...] isso é *online*. (Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias, 2019).

Com o intuito de melhorar a comunicação e o entendimento dos envolvidos no processo, sobre a padronização dos relatórios, a Diretoria de extensão também realiza treinamentos contínuos. Inicialmente, no ano de 2017 a formação foi destinada aos docentes e tem apresentado resultados positivos. De acordo com a Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias: “[...] fizemos formação continuada para os docentes para eles entenderem como que eles tinham que preencher, quais as informações que deveriam constar, porque tinha muita divergência, dificuldade de compreensão ali no preenchimento do relatório”. Outro fator de destaque é a preocupação com a transparência, que está prevista com a reformulação do *site* da UNESC, no qual se prevê atualização constante dos resultados dos projetos, e, que possam ser acessados e acompanhados pela comunidade. É público o acesso aos fomentos à projetos de extensão que a Universidade está vinculada, tal rotina está alinhada também com a atual gestão em busca por eficiência em seus processos.

Após a centralização por meio da Diretoria de Extensão, foi possível verificar que atualmente a UNESC tem em torno de 200 projetos de extensão em vigência. Os projetos de Edital até 2017 eram um total de 48 projetos os quais foram aumentados para 52 em 2018, e ainda se mantiveram os 12 projetos dentro do Programa de Extensão Território Paulo Freire², assim são 64 projetos via editais bianuais, os quais contam com horas docentes e bolsas para os estudantes de graduação. Quando questionada sobre as principais dificuldades enfrentadas em relação à extensão atualmente na UNESC, a entrevistada ressaltou que os projetos de extensão via edital estão bem consolidados, que ainda há um grande desafio com a curricularização da extensão, mas a principal dificuldade ainda é a efetivação da interação Universidade empresa.

² Programa de extensão que incluem projetos com caráter multi e interdisciplinar. Apresenta grupos de professores e acadêmicos e lideranças comunitárias dos bairros da Grande Santa Luzia (12 bairros aproximadamente), localizados no entorno da Universidade e que apresentam certo grau de vulnerabilidade social.

“[...] eu percebo, e sinto necessidade e que ainda não consegui fazer. É, nós recebemos aqui muitas pessoas externas à instituição que entram em contato com a extensão para pedir parceria, tá. Muitas parcerias são solicitadas **sem que haja nenhuma contribuição financeira** digamos assim, eles vêm pedir alguma coisa para a Universidade como se a Universidade tivesse recurso disponível. [...] Muitas vezes a gente entende a importância e acaba fazendo parcerias dessa forma, mas, eu vejo que a extensão consegue fazer parcerias com outras instituições, outras entidades que pudesse entrar mais recurso para a extensão, para poder promover mais ações de extensão e assim dar mais bolsa para os nossos acadêmicos.

Percebe-se na fala da gestora uma profunda compreensão do papel da extensão daquilo que se pretende desenvolver na UNESC. Na visão da Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias a maior dificuldade atualmente é sair do setor para fazer as conexões externas mencionadas, devido às demandas atuais do próprio setor. Neste contexto, a articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) exerce um papel fundamental, que é a conscientização da comunidade externa acerca dessa demanda. De acordo com AICOM (AICOM, 2019c) o chamado UNESC do Amanhã foi realizado em julho de 2019, no formato de um evento do PDI com a participação da comunidade geral. Esse evento foi transmitido ao vivo pela TV UNESC, e permitiu que quem não pode estar presente pudesse interagir por meio do Whatsapp. Assim, foram lançadas perguntas ao público geral que deu suas contribuições, sobre aquilo que desejam para a Universidade.

De acordo com fala da então coordenadora do SEPLAN “representantes de diversas instituições foram convidados a estarem conosco neste dia, além é claro, de estarmos fazendo o chamado para que toda a comunidade esteja engajada nessa causa. Essa será uma forma de ajudar a Universidade a planejar o futuro de forma prática” (AICOM, 2019d). Durante o evento 40% das interações tangenciaram a extensão universitária, solicitando mais interações com empresas. Aí percebe-se além do engajamento empreendedor uma visão de futuro voltada à ciência, inovação, desenvolvimento e participação, mencionados na fala de Reitora em 2017 e reforça a fala da Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias.

Seguindo ainda o contexto de “para além dos muros da Universidade”, a Sala dos Municípios, também remodelada, visa aumentar a articulação da IES com órgãos públicos, comunidade em geral, associações comerciais e industriais e associações comunitárias, demonstrando assim a preocupação real com o desenvolvimento da região. A extensão na Universidade configura-se ainda com base na prestação de serviços, prestados pelos institutos vinculados ao parque tecnológico da Universidade (Iparque), cursos de extensão e inúmeras ações comunitárias realizadas em parceria com os cursos de graduação e pós-graduação.

A PNE, explanada no quadro 1 visa que “10% créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Assim a UNESC defende princípios de Extensão, os quais levam aos objetivos específicos, conforme o Quadro 3, consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017):

Quadro2: Objetivos Específicos da Extensão Universitária da UNESC

Institucionalizar a extensão universitária como atividade acadêmica através de programas, projetos, eventos, ação comunitária, cursos e prestação de serviços de natureza diversa
Promover atividades com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico em consonância com a missão institucional
Fortalecer a extensão universitária como uma das dimensões do processo de formação acadêmica definida e efetivada segundo as exigências da realidade e indispensável na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade
Promover ações com relação bilateral entre a Universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas e as demandas urgentes recebam a atenção da academia

Mobilizar a comunidade acadêmica a desenvolver ações e atividades de extensão articuladas com o ensino e/ou a pesquisa
Promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a Universidade e a Sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais
Viabilizar suporte operacional para que a comunidade acadêmica busque recursos destinados ao financiamento de atividades de extensão disponibilizadas pelas agências de fomento governamentais, não governamentais e da iniciativa privada, no Brasil e no exterior
Oferecer cursos de capacitação nas modalidades: iniciação, atualização, treinamento, qualificação profissional; voltados às demandas da sociedade, resguardados a autonomia técnica e científica, a articulação com as linhas de extensão e o compromisso com a missão da UNESCO
Disponibilizar serviços contratados por terceiros (comunidade ou empresa), com realização de atividades eventuais e outras demandas de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber
Incentivar ações que tenham soluções autossustentáveis, baseadas na busca de recursos externos e/ou atividades que gerem os próprios recursos
Fomentar as atividades extensionistas por meio de abertura de editais internos, de apoio à participação em editais externos no Brasil e no Exterior e da celebração de convênios ou outros meios
Divulgar os resultados das atividades de extensão acadêmica por meio da promoção de eventos, da participação em congressos e similares, e da publicação em periódicos, livros e outras mídias disponibilizadas
Envolver os cursos de graduação e os PPGs em atividades de extensão
Envolver os técnicos administrativos em atividades de extensão
Valorizar o professor extensionista no plano de carreira e em editais

Fonte: Adaptado do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESCO (PDI, 2017, p. 63-64)

A partir destes objetivos, percebe-se as diversas áreas de possibilidade de inserção da extensão universitária nas salas de aula, junto à comunidade, às instituições privadas com ou sem fins lucrativos, a internacionalização, a interação com órgãos públicos, parcerias e assim por diante. Este trabalho buscou abordar a continuidade aos trabalhos sobre a trajetória da extensão na UNESCO, bem como processos inovativos e de eficiência da gestão atual. De acordo com a Diretora de Extensão Cultura e Ações Comunitárias, o próximo passo para a extensão na Unesc é englobar os Indicadores de Análise desenvolvidos pelas Universidades Públicas.

5. CONCLUSÃO

Respondendo ao objetivo geral da pesquisa de verificar os caminhos seguidos pela extensão universitária na UNESCO, e o formato de gestão de empregado, pode-se concluir que as atividades de extensão na UNESCO têm seguido por um caminho em inovação e empreendedorismo com vistas ao desenvolvimento local e regional. O que fica claro tanto nos eventos voltados à extensão coordenados pela instituição, quanto nas falas dos gestores e no Plano de Desenvolvimento Institucional. Percebe-se ainda que a retirada no organograma das UNAs e o vínculo direto por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, trouxe maior eficiência aos processos e ao reconhecimento da extensão praticada. Com o empenho da gestão atual, fica claro a meta da curricularização da extensão, vai ao encontro das previsões direcionadas pelos órgãos institucionais governamentais.

Futuras pesquisas podem dar continuidade a este trabalho, verificando exemplos para cada objetivo específico traçado no PDI 2018-2022 (PDI, 2017), bem como investigar de que forma outras IES estão trabalhando na curricularização da extensão. Vale ressaltar que observa-se que a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão devem estar na linha condutora das universidades do país. Para assim buscar impactos positivos aos estudantes que dela se formam, bem como, trazer resultados perceptíveis à comunidade externa, fazendo assim seu papel social.

AGRADECIMENTOS – O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado e Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

AICOM - ASSESSORIA DE IMPRENSA, COMUNICAÇÃO E MARKETING. **Unesc tem primeira mulher à frente da Reitoria**. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/aicom/blog/38435-unesc-tem-primeira-mulher-a-frente-da-reitoria>>. Acesso em: 26 jul. 2019a.

AICOM - ASSESSORIA DE IMPRENSA, COMUNICAÇÃO E MARKETING. **Conselho Superior de Administração aprova por unanimidade alteração de estatuto da Unesc**.

Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/aicom/blog/39740-conselho-superior-de-administracao-aprova-por-unanimidade-alteracao-de-estatuto-da-unesc>>. Acesso em: 25 jul. 2019b.

AICOM - ASSESSORIA DE IMPRENSA, COMUNICAÇÃO E MARKETING. **Unesc convida comunidade para colaborar com Plano de Desenvolvimento Institucional**.

Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/aicom/blog/45785-unesc-convida-comunidade-para-colaborar-com-plano-de-desenvolvimento-institucional>>. Acesso em: 29 jul. 2019c.

AICOM - ASSESSORIA DE IMPRENSA, COMUNICAÇÃO E MARKETING. **PDI da Unesc recebe contribuições da comunidade externa**. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/proplan/blog/45811-pdi-da-unesc-recebe-contribuicoes-da-comunidade-externa>>. Acesso em: 29 jul. 2019d.

BITENCOURT, J. B. **UNESC: a trajetória de uma Universidade comunitária**. Criciúma: Editora UNESC, 2011. 188p.

BRASIL. LEI Nº 13.005. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 26 jul. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo, Cortez & Morales, 1979. 102p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da Universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 2, 2011.

NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual.

Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UNB, p. 57-72, 2001.

NUNES, C.; BUSARELLO; C.; WATANABE; M.; GIANEZINI, K. **Desafios na gestão das atividades de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)**. Mar Del

Plata – Argentina. INPEAU/UFSC, 4 dez. 2015.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

POZZOBON, M. E.; BUSATO, M. A. **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó, Argos Editora Universitária, 2009. 173p.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. [2011?]. 2013.

UNESC. **Conselho Universitário: Políticas de Extensão da UNESC**. 2008. Disponível em: <<http://www.UNESC.net/portal/resources/documentosoficiais/1782.pdf?1225764000>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

UNESC. **Missão, Visão de Futuro e Valores**. 2019. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/reitoria/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

VANNUCCHI, A. **A Universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo, Edições Loyola, 2004. 101p.